

Harvard Clube Portugal escolhe líder do futuro entre 240 jovens

Ana Rita Faria

Identificar e valorizar uma nova geração de gestores líderes é o mote do Leader Quest 2008. A partir de 16 de Maio, o público pode votar

● Ainda vai na primeira fase, mas quando chegar a Julho o país vai saber quem é novo líder do futuro. Até lá, o Leader Quest 2008 precisa de passar dos mais de 240 potenciais interessados no “estatuto” a um reduzido grupo de 20 pessoas. E aqui o público pode ter uma palavra a dizer.

Mas vamos por partes. O Prémio Leader Quest 2008 quer “tirar da sombra as notáveis capacidades de liderança de uma geração entre os 28 e 38 anos, que tem o peso mediático e social das gerações mais velhas a cobrir a visibilidade que já merece”, afirmou ao PÚBLICO João Talone, presidente da direcção do Harvard Clube Portugal, entidade organizadora do evento, em parceria com a Jason Associates, consultora estratégica de gestão de talento. Para o *general partner* da Magnum Capital, o maior fundo da Península Ibérica, é altura de valorizar os percursos destes novos líderes e assim incentivar as gerações que se seguem.

Neste momento, a organização do Leader Quest 2008 está a avaliar as sugestões que foram apresentadas via Internet desde Fevereiro - mais de 240 - e a convidar os potenciais líderes a candidatarem-se ao Prémio. Neste processo de avaliação, são determinantes critérios como a evolução da carreira, a experiência internacional e a participação e liderança em actividades cívicas e sociais. Para já, João Talone destaca a “grande qualidade de jovens homens e mulheres que já constam da lista”. “[Isso] mostra que temos uma geração dos 30 com enorme potencial de liderança.”

Para além de ser preciso terem tido alguma experiência de liderança, os candidatos ao prémio foram todos indicados por sugestão de terceiros que tenham acompanhado de perto a evolução da sua carreira profissional (professores, gestores, empresários, colegas, etc). “Não fazia sentido aceitar propostas directas, porque um líder nunca se deve propor como tal e sim ser considerado líder pelas pessoas com quem trabalha”, explica Tiago Forjaz, fundador e *partner* da Jason Associates.

Até 15 de Maio, o primeiro processo de avaliação vai ficar concluído e tem então início uma votação pública através da Internet, que terá um peso de dez por cento na escolha dos vinte candidatos que vão seguir para a segunda fase do concurso. Nesta, vão ser apurados cinco candidatos, de onde sairão os três vencedores, após



O público pode eleger o líder do futuro, que será conhecido em Julho

João Talone, Tiago Forjaz, Belmiro de Azevedo (líder da Sonae Capital), Vera Pires Coelho (presidente executiva do conselho de administração da Edifer Construções) e Tomaz Morais (seleccionador nacional de *rugby*).

Os três vencedores vão receber uma bolsa para a frequência de cursos de liderança na Harvard Business School de Boston, mas, como explica João Talone, as mais-valias de vencer

o Leader Quest 2008 não se reduzem à “experiência inesquecível” de entrar para aquela instituição. Segundo o antigo CEO da Energias de Portugal (EDP), “o reconhecimento pessoal associado a vencer um prémio de natureza só poderá obviamente ter efeitos positivos na carreira”. Respeitar para ver se estes líderes do futuro serão realmente também líderes com futuro.

Duas visões sobre o líder do futuro

Tiago Forjaz, partner da Jason Associates

“O líder de futuro tem de ter uma experiência global. Daqui a 20 anos, o mundo vai ser mais globalizado e é preciso saber liderar equipas muito diversificadas, em termos de idade, sexo e cultura. Os líderes vão ter de apurar a sua capacidade de leitura das pessoas, de influência psicológica. A previsão é que, daqui por uma ou duas décadas, as pessoas até aos 30 anos vão mudar de emprego entre dez a 14 vezes. Isso significa que, além da mobilidade geográfica, vai ser comum a mobilidade funcional. Por exemplo, ser engenheiro e estar num departamento comercial, ser formado em Filosofia e trabalhar em marketing.”

João Talone, presidente da direcção do Harvard Clube Portugal

“Há características e competências nas pessoas que definem desde sempre um líder, como terem uma capacidade de mobilização superior pelo seu exemplo, vontade e determinação. Os líderes de futuro terão de ser capazes de demonstrar mais essa capacidade, adaptando-se a contextos em permanente mudança, senão correm o risco de passarem de uma situação de alta eficácia a outra onde deixam de ser eficazes. Esta alteração de contexto e adaptação das ferramentas de liderança eficaz é talvez o maior desafio para os líderes do futuro - e os melhores serão os que entenderão o que têm que fazer para se adaptar.”